

CADERNOS de LINGUAGEM & SOCIEDADE

Papers on Language and Society



v. 25 n. 1

2024

É com grande prazer que, anunciamos o volume 25 n.1 (2024) da Cadernos de Linguagem e Sociedade. Neste volume, apresentamos artigos voltados à pesquisa no âmbito dos estudos da linguagem em diferentes perspectivas teóricas: enunciativas, discursivo-críticas, materialistas e dialógicas, reunindo publicações em que se explorem o texto e o discurso em diferentes práticas sociais: políticas, administrativas, literárias, escolares, artísticas. Os pesquisadores da área dos estudos da linguagem propõem vários enfoques e corpus de análise discutindo dimensões linguístico-discursivas no âmbito sociopolítico e cultural.

Os textos aqui publicados, tanto os artigos quanto os ensaios, resenhas e a entrevista, são relevantes não só como embasamento teórico para futuras investigações mas também para que possamos repensar e revisitar nossas formas de produzir conhecimentos, de agirmos e interagirmos potencialmente com os outros e com a sociedade.

Viviane Cristina Vieira

vivianecvieira2@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4148-5414>

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Maria Carmen Aires Gomes

maria.carmen@unb.br

<https://orcid.org/0000-0001-7402-4353>

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

EDITORIAL

Os textos aqui publicados, tanto os artigos quanto os ensaios, resenhas e a entrevista, são relevantes não só como embasamento teórico para futuras investigações mas também para que possamos repensar e revisitar nossas formas de produzir conhecimentos, de agirmos e interagirmos potencialmente com os outros e com a sociedade.

Os dois primeiros artigos deste volume dedicam-se a discussões e revisitações teóricas. No primeiro artigo, Alexandre Ferreira da Costa, Guilherme Veiga Rios e Roberto Leiser Baronas, em *A Rigorous Methodology for an ethical agenda of the act: the dialogical structuralism of critical discourse analysis*, debatem a tensão entre a ontologia dialógica (M. Bakhtin) com uma episteme estruturalista (MAK Halliday) no modelo de Análise Crítica do Discurso de Norman Fairclough. Reconhecem que o tratamento metodológico da relação entre eventos, práticas e textos por meio de sua descrição e interpretação é o que permite a transição de uma agenda ética estática para uma agenda ética e emancipatória, que necessita da consideração da integralidade responsável e responsiva do ato (Costa, 2013, 2012). O segundo artigo de Guilherme Brent - *Relendo a Linguística Crítica: enquadramento teórico e histórico - revisita a base teórica da Linguística Crítica, seus conceitos fundantes e seu método de análise do discurso, recorrendo a obras fundantes da teoria, sobretudo a Language and Control (1979) e Language as Ideology (1979), a fim de esclarecer as posições assumidas por seus proponentes e relacioná-las às categorias que compuseram o pensamento de uma Linguística de natureza crítica. As obras Language as Ideology (1979) e Language and Control (1979) revelaram a forma como nossa compreensão do mundo é afetada pela linguagem; as análises sobre modalidade e atos de fala chamaram a atenção para o fato de que a linguagem cria e sustenta relações de poder, que estão subjacentes aos discursos.*

Em *Entre propostas e práticas: a implementação dos pressupostos teórico-metodológicos enunciativo-discursivos nas aulas de língua portuguesa*, Juliana Maria Piotrowski e Gisele Benck de Moraes analisam como a(s) concepção(ões) enunciativo-discursiva(s) estabelecida(s) nos referenciais teórico-metodológicos dos PCNs, Referenciais Curriculares Lições do Rio Grande, BNCC, RCG e CRTM são implementadas com base nos estudos da teoria de gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin e seu Círculo (2006, 2011, 2016); os (multi)letramentos, segundo Mary Kalantzis e Bill Cope (2000), Roxane Rojo (2012) e Angela Kleiman (2007) e Luis Antônio Marcuschi (2008). O foco é um estudo de caso com dois professores de LP de 9º ano do interior do RS, Brasil. A partir da análise dos relatos e registros de aula, afirmam que a prática pedagógica analisada atende em grande medida ao que prescrevem os referenciais: leitura e produção oral centradas no trabalho com textos e seus contextos; a análise linguística/semiótica considera o funcionamento semiótico.

Analisando práticas sociais literária, artística e legislativa em perspectiva política, apresentamos três artigos de pesquisa que discutem as relações entre linguagem, poder e ideologia. No artigo “Do título ao discurso: uma análise introdutória à obra ‘Essa gente’”, de Chico Buarque Luís, Fernando Bulhões Figueira e Vitor Siqueira Macieira problematizam o título *Essa gente* da obra de Chico Buarque como uma forma de acesso à discursividade da narrativa,

analisando o uso do demonstrativo anafórico essa (Cunha; Lindley, 2017), bem como o substantivo gente, a partir do dispositivo teórico da análise materialista do discurso (Michel Pêcheux, 1990; 2014). Consideram que o título materializa uma referência discursiva ao sujeito já-ali que é interpelado por uma formação ideológica categorizada como reacionária. Em Ideologia e poder: a crítica discursiva na CPI da Covid-19 Leonardo Ferreira da Silva e Vicentina Ramires analisam excertos extraídos de notas taquigráficas de quatro reuniões da Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19, em junho de 2021, com base nos estudos de Charaudeau (2016), van Dijk (2008, 2009), Fairclough (2001, 2004, 2010), Thompson (1990) e Wodak (2004), para investigar estratégias discursivas de operação ideológica para manutenção de poder. Os depoimentos revelaram duas posições antagônicas: uma tendência que nega convenções científicas defendidas por universidades renomadas e agências reguladoras internacionais e outra que se colocou em favor de preceitos científicos de enfrentamento à pandemia universalmente referendados. Irene Rodrigues Batista da Silva e Pedro Navarro, em Maternidade como dispositivo: olhares foucaultianos para fotografias de mães e filhas, apresentam a análise discursiva sobre imagens fotográficas da artista líbano-americana Rania Matar, cujo foco é o funcionamento da maternidade como dispositivo de poder, ferramenta de reflexão desenvolvida por Michel Foucault. As fotografias analisadas enquadram enunciados em que mães e filhas são posicionadas no discurso, mediante processos de objetivação e de subjetivação, acionados pelo referido dispositivo. O corpus reúne um conjunto de fotografias pertencente ao portfólio da fotógrafa, nomeado como *Unspoken Conversations: mothers & daughters*, publicado na internet. Concluem que “ser da mãe”, é mais do que um ente, ser mãe é um vínculo, um nexos, um liame. É ela essa conexão que faz de seu corpo um nó do poder-saber, entrelaçando o econômico, o político, o social e o biológico em uma urdidura nem sempre satisfatória

O último artigo trata da Análise de discurso de resposta e revisão de manifestações de ouvidoria da secretaria de saúde do Distrito Federal cujas autoras são Adriana de Matos Sousa e Carolina Gonçalves Gonzalez. Neste texto, analisam sob a perspectiva da Análise do Discurso Crítica (Ramalho e Resende, 2011) a resposta de reclamações oriundas da ouvidoria da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Após discussões teóricas a respeito do funcionamento da rede de ouvidoria do órgão e das categorias de análise textual, tais como a estrutura genérica e a intertextualidade, apontam, por meio da análise da resposta de três textos, que é preciso conscientizar o revisor acerca da importância de uma resposta direta, objetiva e que cumpra todos os requisitos da linguagem cidadã, mesmo que, para isso, tenha que se usar a prerrogativa de, reiteradamente, devolver o questionamento do cidadão à área técnica para ajustes dos problemas evidenciados na análise e relacionados, sobretudo, ao uso da linguagem como instrumento hegemônico e de poder.

O Volume 25 apresenta três Ensaio que problematizam importantes questões para os estudos da linguagem e sociedade: (i) a problematização sobre a categoria do sujeito na Análise do

Discurso Materialista, de Frederico Sidney Guimarães, em Penso, logo imaginei um real por símbolos: O sujeito da Análise do Discurso. (ii) a problematização do legado colonial e pós-colonial e das línguas hegemônicas e o ensino-aprendizagem da língua indígena mapunzugun (língua mapuche) em crianças e jovens mapuche, que vivenciaram processos de escolarização monolíngue em espanhol para a homogeneização cultural e linguística desenvolvida na escola, de Katerin Arias-Ortega e Segundo Quintriqueo, em Fatores socioeducativos que limitam a aprendizagem de línguas indígenas no Chile. (iii) considerações sobre a prática das anotações como um fenômeno discursivo característico do exercício profissional da psicologia e questões interpretativas e mesmo éticas em relação à pessoa atendida, de Fábio Luiz Nunes e Jussara Biagini, em Notas sobre anotações: o registro informal da atividade psicológica como processo discursivo.

Na seção Resenhas, apresentamos a resenha da terceira edição da obra *Reading Images: The Grammar of Visual Design*, de Gunther Kress e Theo van Leeuwen, publicado pela Routledge, em 2021. A resenhadora é a Doutora Maria Eugenia Batista, especialista em Linguística Sistêmica-Funcional, que destaca a inserção da versão colorida de algumas imagens presentes na segunda edição e adição de novas imagens para ampliar os exemplos e a proposta analítica, nesta terceira edição. Ressalta ainda a obra atualizada configurando-se como um dos principais pilares teóricos para subsidiar análises multimodais, principalmente sobre o papel das imagens, gestos, olhares, posturas e usos do espaço, por exemplo, na representação e na comunicação.

Para o fechamento da edição, a entrevista Estudos críticos do discurso e cognição social em tempos de ultrapolarização política: as contribuições de Teun a. Van Dijk concedida a Gisele Azevedo Rodrigues, da Universidade de Brasília, pelo renomado analista do discurso Teun A. van Dijk. Destacamos, neste momento, para finalizar essa apresentação deste volume, a fala de Teun Van Dijk sobre o seu percurso multidisciplinar: “passei da literatura à semântica, depois cheguei à linguística de texto e, em seguida, à psicologia do discurso. Mas, somente após a minha primeira visita ao México, ao ver de perto tanta pobreza e outros problemas estruturais da América Latina, entendi que faltava essa dimensão social e crítica nos meus estudos do discurso. Então, mais uma vez, senti que deveria avançar para outros campos. Da psicologia cognitiva, parti para estudos mais aprofundados sobre as estruturas sociais, focando nas relações entre discurso, poder e transformação social. Foi nesse momento que comecei o trabalho sobre racismo, que faço até agora.”

Não poderíamos deixar de ressaltar o cenário sociohistórico e político pelo qual essa equipe editorial organizou, sistematizou e encerrou o volume 25 – 2024(1). Contexto marcado pelo desastre climático que assolou o Rio Grande do Sul, no Brasil, com as volumosas chuvas que ocasionaram as enchentes, causando mortes, destruição da infraestrutura. Falta de água, energia elétrica, alimentação, pessoas desalojadas, feridas, desaparecidas e mortas são algumas das consequências sofridas no estado. O transbordamento dos rios tem relação direta com a crise climática e com o capitalismo, com a intervenção do homem no espaço, transformando-o ou

ocupando-o sem considerar a natureza e seus movimentos e características. É preciso dizer também que as questões sociais e políticas do Brasil potencializam os fenômenos climáticos: aumento das inundações e enchentes, a insegurança alimentar, a falta de infraestrutura para população mais vulnerável. O avanço de pautas anti-ambientais, a omissão governamental, o desmatamento na Amazônia, o negacionismo científico foram, no governo anterior de extrema direita, (e ainda são) cenário propício para ocorrência deste tipo de desastre climático. Deixamos aqui nossa solidariedade ao povo, e aos/as nossas/os colegas cientistas, do Rio Grande do Sul. Também lançamos o volume 25 em um contexto difícil e complexo de greve nas instituições federais do país, cuja reivindicação perpassa pela estruturação da carreira, reajuste salarial, investimento em recursos de infraestrutura, entre outros tão importante quanto.

Esse cenário nos mostra as complexas disputas de poder, de saberes, investidas ideologicamente e operadas nos discursos produzidos por distintos agentes sociais, tema de muitos dos trabalhos apresentados neste volume. Como bem ressaltou Teun Van Dijk: é preciso avançar para outros campos do conhecimento, para conseguirmos compreender as estruturas sociais, focando nas relações entre discurso, poder, para tentarmos fazer a transformação social acontecer, de fato.

Convidamos todas e todos a acessarem nossos textos e navegarem no site da Revista. Agradecemos também a colaboração dos/as consultores que avaliam com muita ética os trabalhos submetidos à Cadernos L&S, e emitiram pareceres valiosos, contribuindo para qualidade da Revista.

Viviane Vieira e Maria Carmen Gomes
Equipe Editorial
Brasília 06/06/2024

Como citar:

VIEIRA, Viviane; GOMES, Maria Carmen Aires. Editorial. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 7-11, jan./jun. 2024.
Disponível em: . Acesso em: XXX.

Correspondência:

Nome por extenso do autor principal
Rua XXX, número XXX, Bairro XXX, Cidade, Estado, País.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)..

